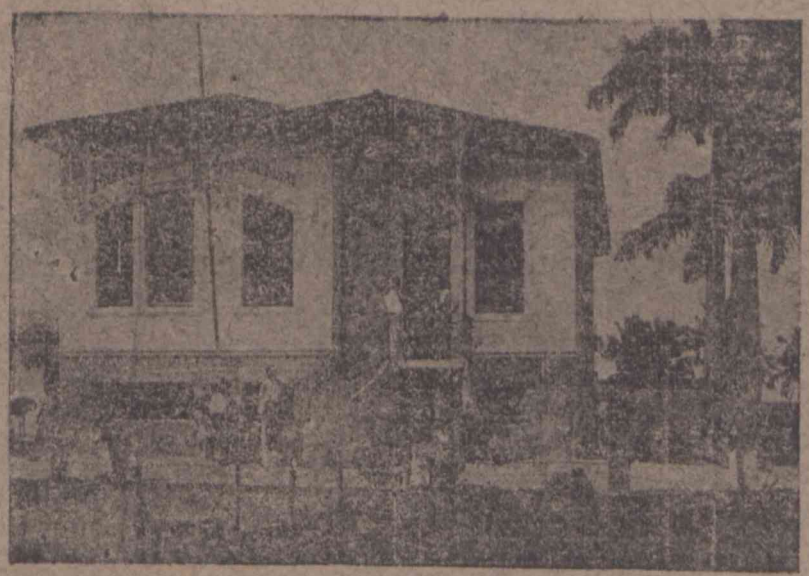
Várzeas e Ariscos

PUBLICAÇÃO PARA INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO

AGRÍCOLA E PECUÁRIO



CAMPO ESPERIMENTAL "OCTAVIO LAMARTINE" — JUNDIAHY

BRASIL == RIO GRANDE DO NORTE == NATAL

ANO I —::— 18 de Julho de 1938 —::— NUM. 1

JOÃO CAMARA & IRMÃOS

IMPORTADORES E EXPORTADORES

COMPRADORES DE ALGODÃO EM PLUMA E EM CAROÇO

Representações, Comissões e Conta Propria

Fabricantes de Oleos Vegetaes

REPRESENTANTES DE:

S. A. INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

PNEUS E CAMARAS DE AR "BRASIL"

CODIGOS:

Mascote 1.a e 2.a
Ribeiro, Borges,
Bentley's e
Particulares

Endereço Telegraphico

PLUMA

Caixa Postal 59

Rua Frei Miguelinho, Nos. 112, 116

VENDEM:

MERITOL "A"

Arseniato de Calcio "SCHERING" — Para combate eficiente ao coruquerê — Composto para lavoura, pronto para uso imediato em suspensão na agua, sem adicionamento de cal ou outros ingredientes.

GAZOZAS, GUARANÁ E AGUARDENTE
PRODUTOS CAPRICHOSAMENTE MANIPULADOS
EXIGIR OS DA
FABRICA CRYSTAL
DE
GILVAN GOMES
Praça Augusto Severo n. 268

Fabrica do Vinho Jurubeba
FUNDADA EM 1939
Endereço Telegraphico "MAR"
Enriqueça o sangue, proteja o figado, preserve-se do impaludismo usando o
VINHO DE JURUBEBA QUINADO
FABRICAÇÃO ESCRUPULOSA DE:
Vinhos, Genebras, Cognacs, Aguardente e Xaropes
Rua 7 de Setembro, 26 — NATAL — Rio G. do Norte

CASA FARACHE
Viuva Farache & Filhos
Relojoaria, Joalheria, Optica e Objectos para presente
CONCERTOS EM GERAL
Rua Dr. Barata, 223 — Caixa Postal, 69 — Telephone 334
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

MONTEIRO, GURGEL & CIA.
Importadores e Exportadores de Algodão e Pelles
REPRESENTAÇÕES NACIONAES E EXTRANGEIRAS
Commissões e Consignações
Conta Propria
NATAL — BRASIL
(Rio G. do Norte)
CODIGOS: BORGES / MASCOTTE 1ª e 2ª
Rua Chile n. 79
TELE: GRAMMA ENICO / PHONE 197
Caixa Postal, 91

João G. Alcoforado
IMPORTADOR E EXPORTADOR
ARMAZEM COPACABANA
Molhados, Estivas, Ferragens, Fumo, Etc. Etc.
VENDAS EXCLUSIVAMENTE POR ATACADO
Rua Frei Miguelinho, 53 a 59
DEPOSITO — RUA FERREIRA CHAVES, 79
NATAL-Rio Grande do Norte-BRASIL
FILIAL — Rua Amaro Barretto, 1376 — ALECRIM
Tecidos, miudezas e estivas
TELEGRAMMA ILKA
TELEPHONE 230
Codigos: PARTICULAR Mascotte 1a. Ed. / BORGES 2a. Ed.
SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES
Nacionaes e Extrangeiras
Rua Frei Miguelinho, 59
Caixa Postal n.º 114

V Á R Z E A S E A R I S C O S

PUBLICAÇÃO PARA INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO AGRICOLA E PECUÁRIO

- Circula no dia 18 de cada mês -

DIRETOR TÉCNICO - Agrônomo NILO ALBUQUERQUE

REDATOR-CHEFE - Lauro Botelho Fagundes

ASSINATURAS

Por 6 mêses ..... 8$000

Por ano ..... 15$000

ANUNCIOS

Por ajuste de acôrdo com nossa tabela

ENDEREÇO = RUA APODY Nº 414 - CAIXA POSTAL Nº 36

Sumário

VÁRZEAS E ARISCOS - Redação ..... Pags. 1 e 2

O CUMARÚ - Redação ..... Pag. 2

SILVICULTURA E PECUÁRIA - Dr. F. Coutinho de Oliveira Pags. 3, 4 e 5

IMPORTAÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS BRASILEIROS PELO JAPÃO - Redaçao ..... Pag. 5

SEJAMOS PREVIDENTES - Dr. Nilo Albuquerque ..... Pags. 6, 7 e 8

SALITRE DO CHILE - Redação ..... Pag. 8

VERMINOSE E ALIMENTAÇÃO - Dr. Mario Oliveira ..... Pags. 9 e 10

AGRICULTORES - Redação ..... Pag. 10

O COOPERATIVISMO NAS ESCOLAS - Dr. Diocleciо D. Duarte ..... Pags. 11 e 12

CRIAÇÃO DE COELHOS - Manoel Lins ..... Pags. 13,14 e 15

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FRUTICULTURA TROPICAL - Redação ..... Pags. 15 e 16

UMA PRAGA QUE DIZIMA OS NOSSOS LARANJAES - Redação .. Pag. 16

CONSULTÓRIO - Redação ..... Pags. 17 e 18

NOTAS - Redação ..... Pag. 18

ESTE NÚMERO CONTEM 26 PÁGINAS

V Á R Z E A S E A R I S C O S

Empreendemos a publicação desta revista certos de atendermos a uma conveniencia dos interesses agro-pecuarios de nossa terra.

Efetivamente o progresso dessas atividades já é bastante apreciavel e os que a ela se dedicam já não são os lavradores e criadores subordinados á rotina colonial, que teve sua fase util e proveitosa, muito embora circunscrita a metodos que lhe não permitiram o desenvolvimento atual.

Longe vae o tempo em que eram bem poucos aqueles que liam assuntos relacionados com a profissão, bastando-lhes para exerce-la os conhecimentos empiricos e tradicionais. A esse respeito, como em tantos outros casos, avançámos muito.

Hoje o arado e o cultivador já são encontrados por toda parte, como auxiliares beneficos na sua função de multiplicadores da produção, realisando sensivel economia em favor dos que vivem entregues aos labores do campo.

Esta publicação é bem modesta e, inicialmente, não podia pretender maior formato, nem os cuidados de impressão que tanto seria para desejar. Sem embargo, porém, desta simplicidade, prometemos aos que em nós quizerem confiar, um serviço de informações proveitosas, sobre todos os assuntos relativos á lavoura e á criação. Para esse fim contamos com um corpo de colaboradores perfeitamente idoneos, dispostos a servirem assidua e honestamente aos propositos a que nos vamos dedicar de corpo e alma.

Não visamos, nessa jornada, recompensas materiaes além do es-

tritamente necessário á manutenção de VÁRZEAS E ARISCOS, denominação que traduz com propriedade a intenção de sermos uteis a todas as zonas do Estado. Desta sorte nos ocuparemos com as culturas proprias do litoral, do agréste e do sertão e bem assim com a criação dos rebanhos de todas as especies, tendo em vista sua adaptação aos diferentes meios.

Esperamos e contamos que todos os conterraneos nos auxiliem com a sua colaboração e o seu apoio, para que a nossa missão possa ser verdadeiramente proveitosa ao interesse coletivo.

O CUMARÚ

É o cumarú - (Cumarouna odorata, Aubl. - Dipterix odorata, de Will.) uma planta muito preciosa. Leguminosa que pode atingir até 32 metros, sua madeira serve para moveis de luxo, construção naval, etc. sendo de uma duração bem consideravel.

Conhecida tambem pelo nome de Fava Tonka é a Féve de tonka dos francezes e a Tonka Bean dos inglezes. De suas sementes, muito conhecidas e com alto valor comercial, se extrae a cumarina, succedaneo da baunilha, empregada pela indústria de perfumaria em sabões finos, oleos aromáticos, aguas de toucador, brilhantinas, etc. São-lhe atribuidas na medicina virtudes tónicas e anti-espasmódicas. É tipo caraterístico das catingas do nordeste.

O ano passado o Brasil exportou para o extrangeiro sementes no valor de 3.850:581$000.

SILVICULTURA E PECUÁRIA

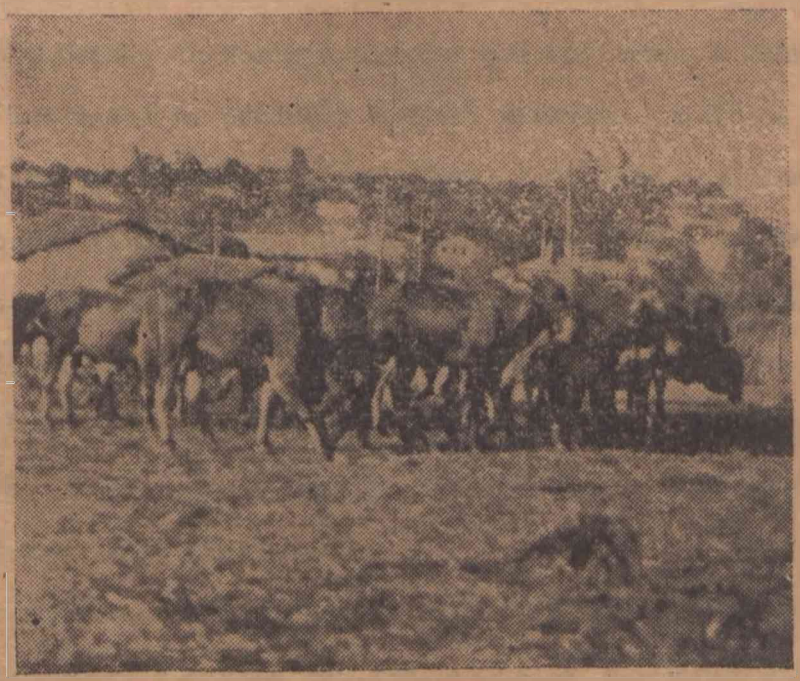
Dois assuntos que precisam ser encarados com interesse no Rio Grande do Norte são a pecuária e a cultura de essencias florestaes. Ha deficiencia de gado para o consumo do Estado e as reservas de arvores estão se esbanjando inconcientemente sem a menor preocupação de reflorestamento. Urge portanto que se inicie, a exemplo do que se vem fazendo em outros Estados da Federação, tão necessitados quanto o nosso, um movimento em favor do melhoramento dos rebanhos para o aumento de peso do nosso gado de corte e em beneficio das nossas já escassas reservas florestaes. As estações de monta provisorias precisam ser difundidas o mais que for possivel, com reprodutores das raças mais aconselhadas e de boa linhagem. O controle da reprodução para estudo da sua adaptação ao meio, cousa até hoje muito pouco observada entre nós, não deverá ser esquecido.

Torna-se necessário tambem impedir, de qualquer maneira, a importação de animaes sem qualidades para reprodução como se vem fazendo até então.

O Rio Grande do Norte não possue como Mato Grosso, Pará, Piauhí, campinas para criação de grandes rebanhos o que vem corroborar ainda mais para que seja orientada a criação no sentido do aumento de quantidade de carne per capita, principio aliás comezinho a economia rural e felizmente já compreendido por alguns criadores norteriograndenses.

O melhoramento da alimentação pela cultura de forrageiras de qualidade impõe se pelo enorme papel auxiliar que virá desempenhar na questão. Não é possivel pretender-se melhorar um rebanho sem bôa alimentação e adequada, com as substancias de que necessitam as "machinas vivas" que são os animaes, para uma produção lucrativa e interessante.

A bôa linhagem, os bons caracteres raciaes de um reprodutor, fatores que devem ser colocados em primeiro plano no melhoramento dos rebanhos não podem



Reprodutores Zebú

Reproduções Zebu

prescindir do concurso das bôas pastagens e fartas, da fenação e da silagem, estas duas ultimas auxiliares por sua vez, da primeira, na época de estiagem.

A tendencia que se nota, entretanto, natural aliás, é a substituição gradativa da criação pela lavoura, na zona litoranea mais rendosa na mesma unidade de superficie de terreno, mormente em se tratando de terras de varzea geralmente ferteis e de facil cultivo. Levando em conta a falta de bôas terras cultivaveis no Rio Grande do Norte é natural que aceitemos e achemos logico o aproveitamento dos vales na produção vegetal mormente quando se torna imperiosa a maior diversidade de culturas num Estado, como este, agrilhoado a uma unica fonte de forças financeiras. O aproveitamento dessas varzeas em culturas permanentes, como o caso em apreço das essencias florestaes, não só não é aconselhavel devido ás cheias que lhes poderão causar serios danos, como não será certamente bem recebido pelos agricultores que precisam das suas terras ferteis para culturas anuaes como a cana de assucar, os cereaes, etc. e que lhes proporcionam lucros mais imediatos.

É o caso, então, de voltarmos as nossas vistas para os "ariscos" e "taboleiros" e procurarmos, com experiencias, aliás já iniciadas pela Inspetoria Agricola, consociar as forrageiras áquelas terras com arvores produtoras de lenha e madeiras de construção.

É sabido que o gado do norte está habituado e gosta de pastar nas capoeiras não lhe sendo portanto extranha tal consociação. E a cultura de arvores de porte alto nos taboleiros e ariscos é fato experimentado, como visivel na propria natureza. A hi estão os Castanheiros nos carrascos de São José; as Carabeiras nos taboleiros; os Paus d'Arco vegetando nos ariscos e cultivados nas areias da Montagem e os Eucaliptus plantados e desenvolvidos nos terrenos silicosos do Tirol e nas dunas da Limpa.

Em São Paulo tivemos oportunidade de ver um rebanho bem regular de equinos

pastando á sombra amiga dos eucaliptus, fartos do capim gordura que vicejava abundante no "suos-bois" da mata cultivada.

Silvicultura e Pecuaria podem ser, juntas, uma parcela valiosa na solução do interessante problema de aproveitamento dos taboleiros e ariscos.

F. COUTINHO DE OLIVEIRA.

Sub-Inspetor Agricola Federal.

IMPORTAÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS BRASILEIROS PELO JAPÃO

Produtos vegetaes	Quilos
Algodão	49.794.720
Cêra de carnaúba	46.672
Produtos animaes	
Couros, péles e couros leves	323.640
Ossos	90.960
Cascos	25.140
Nervos e tendões	80.037

A importação de algodão do Brasil comparada com a de outros paizes foi a seguinte, em fardos: - India - 2.490.538, Estados Unidos - 1.556.206, BRASIL - 308.206, Outros Paizes - 760.465.

Como se vê o nosso paiz foi colocado em terceiro lugar no volume da importação de algodão pelo Japão em 1937, o que constitue motivo de satisfação.

A VACINA CONTRA A MANQUEIRA DOS LABORATORIOS "RAUL LEITE" SÃO AS UNICAS POLIVALENTES. CONTÊM TODOS OS GERMES DAS MANQUEIRAS E FALSAS MANQUEIRAS

SEJAMOS PREVIDENTES

Cada vez mais se torna necessário incrementar no espirito de nossa gente o amor pela terra, ubertosa e bôa, que tudo dáa, precisando apenas que dela saibamos nos aproveitar.

Incutir no espirito dos nossos jovens a decantada riqueza do imenso colosso gigante adormecido, sem empregarmos esforços para acorda-lo do sono infantil, será concorrer para que continue o Paiz em eternas, dificeis e criticas situações.

Tomemos como uma obrigação diária o dever de formar no carater do nosso povo o interesse de olhar para os nossos campos, de proteger a nossa natureza e de procurar no solo pátrio os beneficios da verdadeira riqueza que ele nos pode proporcionar.

Seja na escola primária e rudimentar do interior, seja nos nossos colégios ou por meio de conferencias públicas, devemos mostrar aos nossos patrícios a necessidade de tornar o Brasil forte e feliz, entrando nas realizações capazes de fazer o milagre de uma completa independencia.

O solo patrio tudo nos oferece exigindo somente que o cultivemos e dele cuidemos com o carinho que é merecedor.

É verdade que não podemos semear hoje para colhermos amanhã.

É preciso que plantemos com paciencia, cuidado e coragem oferecendo ás plantas aquilo que elas precisam e que estas completem o seu ciclo de vegetação.

Já exploramos inadvertidamente muitas das nossas riquezas naturaes sem nos lembrarmos de restituir aquilo que estamos esgotando.

Plantemos tudo que já retiramos da nossa terra para legar aos nossos descendentes o que eles tambem têm direito.

Várias especies das nossas essencias florestaes já foram esgotadas pela i-

nexperiencia e outras dificilmente hoje são encontradas.

Sejamos previdentes agora evitando ao menos o exterminio completo daquelas que nos restam.

Olhemos com mais carinho para essas riquezas que vão desaparecendo.

Hoje já é raro nas nossas florestas o "pau brasil" que deu o nome ao nosso paiz.

Talvez 80% dos brasileiros não conheça siquer essa arvore.

Pelo mesmo caminho por onde enveredou o nosso "pau brasil" sigam o "jacarandá", raro e dificil de ser encontrado, o "pau santo", o "pau d'arco" e muitas outras arvores de escol, sacrificadas pela insensatez dos homens.

O nosso homem do campo só tem enxergado até hoje o lucro individual direto e imediato. As culturas rápidas e de facil desenvolvimento são as únicas que lhes chamam a atenção.

Áquelas de desenvolvimento lento e que para eles não podem ser úteis não lhes interessam.

Derrubam, encoivaram e queimam com uma inconciencia que entristece.

E é a única cousa que lhes convem porque aproveitam a madeira, a lenha e o carvão de facil venda.

As terras que foram desprovidas desta maneira da sua roupagem luxuriante, prestam-se unicamente para uma cultura anual de mandioca, milho ou feijão. Depois é o capoeirão que fica, é a catinga que aumenta, é o carrascal que avança e a mesma faina prosegue com outras derrubadas de matas ainda em formação.

Agora juntemos a tudo isto as necessidades das indústrias e as domésticas e então é o machado e a foice que ceifam, a torto e a direito, nada respeitando, na devastação criminosa.

É o cajueiro que cai, é o oití que tomba, é a nossa mangabeira que rola aos milhares, diariamente, deixando ao lado dos seus troncos lacrimejantes de seiva branca e espessa, os galhos pejados de frutos imaturos, saindo daí ha pouco as cargas carregadas de carvão, de uma planta que, tantas vezes, mitigou a fome dos pais, dos filhos e dos próprios lenhadores e carvoeiros insensatos.

E como estas ultimas arvores têm o seu "habitat" preferido nos nossos taboleiros arenosos, nada ficará mais do que um deserto, desprovido de sombras onde predomina, exclusivamente, o capim aspero e duro dos nossos taboleiros.

Este trabalho observado diariamente, sem que medidas urgentes e coercitivenham lhe por um dique, fatalmente acarretará dificuldades futuras que somente a custo de muitos esforços e dispendio poderão ser sanadas.

Isto é um atentado a todos os principios de uma civilisação e a propria natureza que, si nos tem sido prodiga, nos tem advertido tambem, quando em vez, inclemente e desapiedadamente, nos negando a agua vitalisadora.

NILO ALBUQUERQUE.

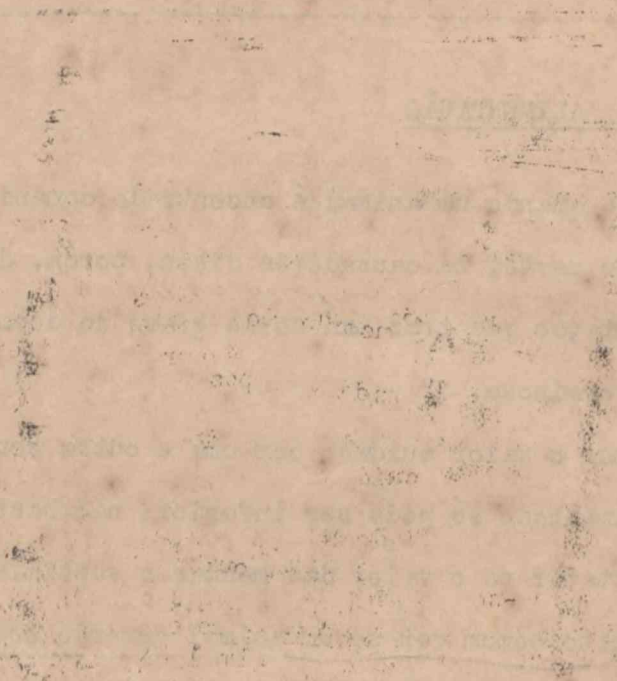
Agronomo.

SALITRE DO CHILE

Do digno cavalheiro Sr. Carlos Lamas, operoso Consul do Chile neste Estado, recebemos as interessantes monografias: "Manual pratico de adubação" e "Adubae vossas terras com salitre do Chile".

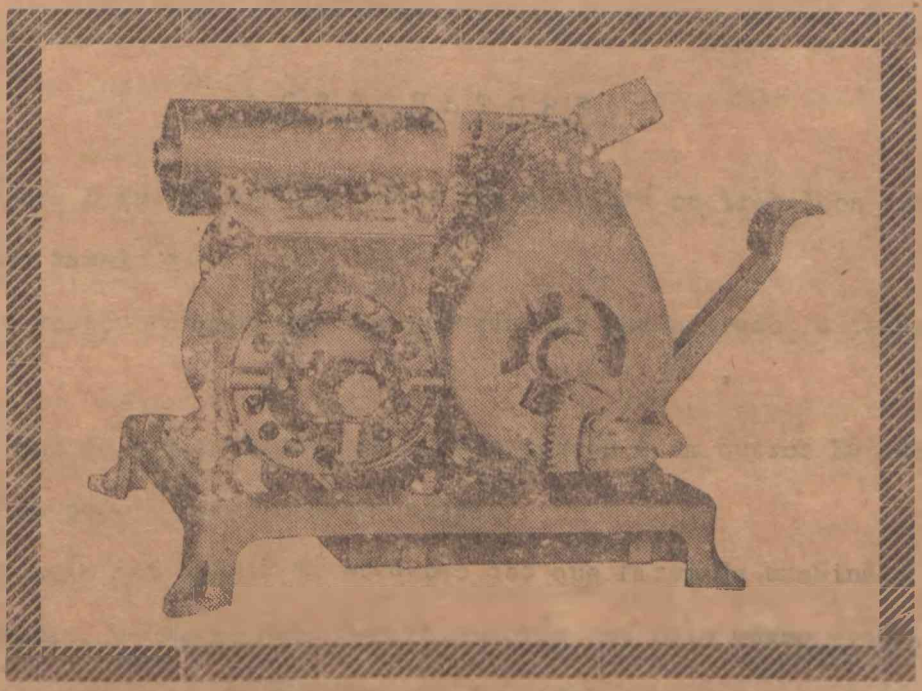
São trabalhos inteligentemente escritos demonstrando as vantagens do excelente fertilisante - Salitre do Chile - hoje largamente empregado na adubação das nossas terras.

Ao dedicado Representante do grande Paiz sempre amigo, nossos melhores agradecimentos.



Illumine sua Fazenda

COM LUZ PROPRIA



Motor "UNITED STATES"

IDEAL PARA AS PROPRIEDADES DO INTERIOR ONDE NÃO HA ILUMINAÇÃO PUBLICA

Funcionamento simples. Não ha enrasque

MANEJO FACIL — CONSUMO DE GAZOLINA 1 LITRO POR 5 HORAS

Fornece optima luz clara e fixa, podendo ligar-se um radio, uma geladeira ou qualquer apparelho electrico

TAMANHO PEQUENO NÃO HA INSTALAÇÃO A FAZER

PEÇAM CATALOGOS E ORÇAMENTOS AO DISTRIBUIDOR

CARLOS LAMAS

Rua Dr. Barata, 231-A — Caixa, 87 — Phone, 159 — NATAL

Ilumine sua Fazenda
COM LUZ PROPRIA

Motor "UNITED STATES"

Funcionamento simples. Não tem cheiro

capaz e progressista.

MARIO OLIVEIRA.

Veterinário.

AGRICULTORES

Meditai sobre o que já tendes lido e ouvido sobre os trabalhos agricolas executados com o machinário.

Comparai o vosso trabalho que vos poderia dar com o arado, a grade e o cultivador.

Pensai no que se tem praticado em outros paizes e em outros Estados e que nosso Estado se poderá fazer a mesma coisa.

Prestai atenção aos preços da produção dos que fazem da machina a alavanca de suas economias, vendendo mais barato que vós, ou pelo mesmo preço, porém, ganhando mais e escolhei as machinas que se prestem ao vosso trabalho para que possais, assim, triplicar vossa produção, deixando de viver com a crise de braços que, dia a dia, aumenta.

A machina compensará o vosso esforço e vos trará a independencia economica aumentando vossa produção.

K R A T O S - SUPER FORTIFICANTE PARA TODOS OS ANIMAES: BOIS, CAVALOS, OVELHAS, PORCOS, AVES, ETC. - ARSENICO - FERRO - FOSFORO E VITAMINAS - V I T O S - INFALIVEL NAS DIARRÉAS DOS BEZERROS - PREVENTIVO E CURATIVO DA PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS (CURSO BRANCO) - MEDICAMENTOS DOS LABORATORIOS " RAUL LEITE "

O COOPERATIVISMO NAS ESCOLAS

COOPERATIVA - "CELULA MATER" DO ESTADO NOVO

O cooperativismo é um apostolado que exige a convicção do crente e o entusiasmo do idealista. Quem entrou a fundo no sentido intimo desse movimento sabe que ele se propõe contribuir para o advento de uma nova ordem social e economica mais humana e cristã.

Não visa apenas tornar o credito accessivel aos pequenos criadores e agricultores, nem somente baratear a vida e racionalizar a produção. Visa tudo isso, mas por intermedio da cooperação, que faz agir um por todos e todos por um.

Á escola, com a pregação e pratica incessante dos principios cooperativistas, está reservado um lugar importantissimo na creação de ambiencia para o advento da idade futura.

As gerações que sairem dessas escolas aprenderão melhor os propositos daqueles que trabalham hoje pelo cooperativismo e serão, na vida pratica, novas fontes de irradiação e de energia construtora.

Não quer dizer que fiquemos inativos a esperar pela éra cooperativista. Desde já é preciso que se fundem cooperativas, como se vem fazendo, entre nós, sem esquecer, é certo, a importancia do trabalho de purificação do movimento, mobilisando-se, para isso, os educadores e os cooperativistas.

Ao lado do trabalho pragmatico, de efeito imediato, que se concretisa na fundação e funcionamento dessas sociedades sui-generis, urge que iniciemos uma campanha de educação cooperativa, seja pela imprensa, pelo radio, em folhetos e em conferencias, como já se esboça entre nós, seja principalmente por intermédio da escola, excelente meio de transformação e criação de mentalidade.

Podemos afirmar com Mladenatz que o cooperativismo moderno é filho da Pedagogia, tendo um e outro Pestalozzi como precursor insigne.

Se é postulado assente entre os pedagogistas que "educar é preparar para a vida" só motivos temos para nos enthusiasmar pelo cooperativismo na escola, porque indubitavelmente uma cooperativa escolar é, para as crianças, uma pequena imagem dessa mesma vida. Organisando e dirigindo essas sociedades se preparam os alunos associados para a vida pratica, vivendo-a igualmente todos os dias.

Geralmente as cooperativas escolares são mixtas, possuindo uma secção de credito, que visa criar, no menino, o espirito de economia, previdencia e administração; uma secção de consumo, que diz particularmente com a vida escolar, tornando ao alcance do aluno, por preço inferior ao mercado, livros, cadernos, penas, lapis, etc. adquiridos diretamente nas casas editoras e fabricas, sem interferéncia do comercio varegista; e finalmente uma secção de produção, mais apropriada ás escolas das zonas rurais, com a instalação de granjas, hortas e pomares dirigidos pelas proprias crianças.

Sob qualquer desses aspectos, a cooperativa escolar é, na expressão feliz de Luiz Amaral, uma universidade de coisas praticas.

Que não se trata de nenhuma utopia, basta conhecer os resultados concretos que apresentam Estados vanguardeiros como São Paulo, onde se somam os educandarios pelo numero de cooperativas escolares.

Nunca se falou tanto em cooperativismo como agora, não porque somente hoje tenha sido inventado, mas porque a transformação por que passou o Brasil, com a Carta de 10 de novembro, criou o clima ideal para o florecimento da idéa.

É que a cooperativa é a "Celula Mater" do Estado Novo.

DIOCLECIO D. DUARTE.

Presidente da Comissão de Assistencia

ao Cooperativismo.

CRIAÇÃO DE COELHOS

Industria fácil e lucrativa

Iniciando esta campanha em favor da criação de coelhos, trazemos em linhas geraes algumas notas sobre uma industria que mal se esboça no Rio G. do Norte.

Nisto não fazemos mais do que desempenhar o papel do rafeiro leal; levantamos a caça e procuramos conduzi-la aos tiros certeiros dos caçadores.

Os caçadores de dinheiro que venham a nós e no fim de algumas pelegadas de leitura terão o espirito aguçado e estarão predispostos a tolerar alguns capitulos de noções indispensaveis ao inicio de uma criação racional de coelhos.

Não nos dirigimos, por ora, aos amadores, áqueles que criam por simples prazer, pela alegria de colecionar animaes de beleza e adorno ou pela necessidade de preencher horas efêmeras. Estes não olham o lado economico e não precisam de controlar os seus lançamentos de "Lucros e Perdas".

A nossa flecha está embebida de um netar capitoso - o Lucro - e se destina a ferir a pontinha de cubiça dos que reservam a sua hora diaria aos planos de uma ocupação rendosa em que entre um minimo de capital, nestes tempos tão escassos e um maximo de lucro cada vez mais penoso nos momentos agudos que atravessamos.

Os coelhos em sua criação industrial fornece-nos três principaes fontes de renda: as pelos, a carne e o emprego nos laboratorios.

Atualmente no Rio G. do Norte, não podemos contar com o Laboratorio senão de sentido auxiliar. O consumo é muito limitado e não compensaria o trabalho.

Sem falarmos na carne, entre nós de pouco uso, mas indubitavelmente na ordem das melhores, sendo a que mais se aproxima á da galinha, levando sôbre esta, a vantagem de ser mais rica em saes mineraes, vamos tocar a tecla - Peles.

As fabricas de chapeos do Brasil necessitam por ano de 200.000 quilos de

pêlo de coelhos, isto em numeros redondos.

Considerando que em nosso clima tropical, precisamos de 100 peles para obter 1 1/2 quilos de pêlo, concluimos que para ocorrer ás menessidades da industria nacional, deveremos entregar ao mercado 15 milhões de coelhos anualmente.

Colhemos estas informações tão preciosas de uma declaração do Sr. Franz Wolf, maior importador desta materia prima no Brasil, em carta dirigida á simpatica e útil confreira "Chacaras e Quintaes".

Sabemos tambem de bôa origem, variar o preço de uma pele de 3$ a 7$000.

Não queiramos tanto nem tão pouco. Deixemos em 5$ a cotação por unidade e juntemos a esta importancia mais 2$000 de 2 quilos de carne,qua, em média, fornece cada coelho. Entregamos o calcuo final á curiosidade do amigo leitor.

As peles são tambem empregadas na fabricação de agasalhos e roupas de inverno. Para um casaco de frio são precisas umas boas 40 a 50 peles.

Estamos muito longe de atender ás necessidades desta industria. Em cunicultura ensaiamos os primeiros passos e é obvio atacar em cheio o assunto procurando vencer algo.

Pelo trabalho assiduo, pela união, pela cooperação organisada em moldes consentaneos, muito poderemos conseguir.

Teoricamente um hectare de terra cultivada é o suficiente para tratar de 1.000 coelhos que nos darão, no minimo, 2.000 quilos de boa carne, deslembrando-nos da pele que é a maior riqueza em cunicultura.

Com esta area ver-nos-iamos em serias dificuldades para manter uma vaca de 400 ou pouco mais quilos de peso vivo.

Bem mais teriamos que dizer sobre as vantagens que uma grande oriação de coelhos nos daria. Não desejamos ir mais longe para não cançar muito. Por ora basta.

A medida que formos entrando na maneira de criar, alimentar e tratar os se-

Um cultivador em plena actividade na Estação
– de Fruticultura de Jiqui –

nhores coelhinhos, estas afirmações irão se tronando mais positivas. É o que prometemos fazer.

MANOEL LINS.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE FRUTICULTURA TROPICAL

Este estabelecimento agrícola, instalado ás margens da Lagôa de Jiquí, municipio de Natal, foi creado por sistema de acôrdo entre o Governo do Estado e o Ministério da Agricultura.

A sua finalidade principal é incrementar, dentro do território do Rio Grande do Norte o cultivo das ásvores frutíferas.

Com dois anos de existencia apenas, tem sido sobremodo empregado um esforço para que no principio do próximo ano possa alcançar a sua finalidade, fornecendo mudas de laranjeiras enxertadas, aos interessados, por preços minimos.

Dispõe essa Estação atualmente de cerca de 10.000 porta-enxertos em condições de serem utilisados para este fim.

Os seus pomares em formação, garantirão as borbulhas necessárias para o desenvolvimento desta finalidade, contando com diversas variedades de laranjeiras finas especialmente dos tipos exportáveis.

A cultura do "coqueiro" tem tambem interessado a administração desse estabelecimento, que tem adquirido sementes especiaes, devidamente selecionadas e já dispondo de algumas centenas para o fornecimento no fim do ano.

A "jaqueira", "pinheira","mamoeiros", "assaiseiros", "cacaueiros" e outras arvores frutíferas já se acham em observação.

A cultura do "abacaxí" tem merecido atenção especial do Serviço de Fruticultura que dispõe, em seus campos, de vários hectares cultivados com esta "brome

liacea", procedente não só das pequenas culturas existentes no Estado como de Pernambuco e Paraíba, isto porque os nossos mercados se abastecem exclusivamente de frutos procedentes destes dois últimos Estados.

O serviço de Fruticultura, a cargo do agronomo Nilo Albuquerque, atenderá, com o maximo prazer, a qualquer consulta que lhe for endereçada, como tambem aceita encomendas das mudas de que dispõe para os proximos fornecimentos, incluindo mudas de essencias florestaes.

UMA PRAGA QUE DIZIMA OS NOSSOS LARANJAES

Queixam-se os nossos agricultores de que perdem as laranjeiras que cultivam, quasi sempre quando em frutificação devido ao "môfo" branco que ataca as folhas da arvore.

Trata-se de pragas muito comuns em todo o Brasil (cochonilhas) em formas adultas e "orthesia insignis" (larvas recemnascidas).

Estas pragas são facilmente combativeis não só pela emulsão saponacea de oleo mineral como por produtos especialisados para este fim como sejam: a solução nicotinada, o concarbol, laranjol, limol e outros.

É necessario, porém, que o nosso agricultor tenha sempre o cuidado de obdecer as regras recomendadas para combater estas pragas, não so usando as drogas em dosagens certas como conservando suas fruteiras bem arejadas, livres de galhos secos e de "estercos de passarinho".

Nós temos verificado em muitos casos que as nossas laranjeiras, sacrificadas por estas pragas, como por muitas outras, são arvores enfraquecidas tambem devido a natureza dos terrenos onde são cultivadas.

A laranjeira, como a maioria das arvores frutiferas, exige terreno de solo profundo, onde possa extender suas raizes com facilidade e e sempre nos terrenos onde o su-solo e bastante superficial e impermeavel que se tem observado o seu maior sacrificio.

Nas várzeas, nos arisços profundos e mesmo nos taboleiros onde se tenha dedicado um pouco de atenção e cuidado á laranjeira esta produz com abundancia, livre de pragas e alcançam muitos anos de vida.

- - - - - - - -

ADUBAE VOSSAS TERRAS COM SALITRE DO CHILE - BOM FERTILISANTE.

C O N S U L T Ó R I O

As consultas devem ser enderaçadas ao nosso Redator-Chefe para a Caixa Postal n° 36 ou rua Apody n° 414

Sr. M. F. G. - São Gonçalo - Enviou-nos uma praga do milho que ataca os colmos perfurando-os. O milho quebra então ao sopro do vento causando a morte da planta. RESPOSTA - Trata-se da lagarta da Diatraea sacharalis, broca da cana de assucar, do milho, principalmente da primeira a que causa serios danos.

Para combate-la é preciso observar os seguintes preceitos: a) - fazer o plantio depois de terminado o corte da cana, pois as lagartas viriam atacar as novas plantas; b) - não deixar canas nem colmos de milho brocados no terreno; c) - procurar cultivar canas mais resistentes á praga; d) - moer, assim que for encontrando, as canas brocadas; e) - evitar a queima do palhiço do milho e da cana. A "broca" tem insétos pequeninos que são implacaveis inimigos seus e que vivem nesse palhiço. Queimando-o o agricultor destroe esses insétos favorecendo a proliferação da praga.

Em Piracicaba em engenhos onde a infestação deste inséto era de 50% foi conseguida uma redução para 16% com a proibição da queima da palha dos canaviaes e dos milharaes. - F.C.O.

Sr. J. R. - Pau dos Ferros - Escreve-nos: Tendo uns carneiros que estão comendo terra e emagrecendo, já tendo morrido alguns, desconfio tratar-se de verminose. Desejo saber si ha possibilidade disso. Caso positivo, qual o vermifugo que devo empregar. RESPOSTA - Tem muita razão o presado assinante em pensar que seja verminose que esteja acabando com seus carneiros. O vermifugo

mais usado é o sulfato de cobre; pode dar na proporção de uma grama para 100 c. c. dagua. Esta dose servirá para 2 carneiros de 1 ano e os que tiverem mais de 1 ano tomarão a dose inteira.

Sr. A. B. - Flôres - Enviou-nos o seguinte: Venho por intermédio desta, saber qual o melhor meio de evitar a febre aftosa em meu rebanho. RESPOSTA - Ainda um dos melhores meios de evitar-se a febre aftosa são as medidas profilaticas, como sejam: isolamento dos rebanhos, cal nas porteiras, evitar o urubú e tudo o mais que possa trazer o virus dessa terrivel doença.

N O T A S

No artigo SILVICULTURA E PECUARIA - Pag. 3 - 4a. linha - leia-se "sous-bois" e não como está. No mesmo - Pag. 4 - 4a. linha - depois da palavra - litorane a tem (,).

No trabalho SEJAMOS PREVIDENTES - Pag. 7 - 8a. linha - leia-se "pau-brasil" seguem e não sigam. Na Pag. 8 - 9a. linha - leia-se medidas urgentes e coercitivas e não como sahiu.

Na colaboração CRIAÇÃO DE COELHOS - Pag. 13 - 5a. linha - leia-se - algumas polegadas de leitura. No mesmo artigo - Pag. 15 - 1a. linha - leia-se - tornando mais positivas.

No trabalho UMA PRAGA QUE DIZIMA OS NOSSOS LARANJAES - Pag. 16 - 26a. linha - leia-se - onde o sub-solo é bastante superficial.

Outros enganos de somenos importancia pedimos que o inteligente leitor os corrija, com as nossas mais cinceras desculpas, na certesa de merecermos o generoso perdão.

V Á R Z E A S E A R I S C O S

S E R G I O S E V E R O

REPRESENTAÇOES E CONTA PROPRIA

Rua Dr. Barata nº 181 - Caixa Postal nº 103 - Telegr. - SEVERO

DESTRIBUIDOR EXCLUSIVO, EM TODO ESTADO, DAS AFAMADAS MACHINAS:

De escrever REMINGTON, de somar DALTON e REMINGTON, de calcular TRIUMPHATOR - Duplicadores G E S T E T N E R - Archivos, cofres e Ficharios de aço, etc. - etc.

DEPOSITÁRIO das lampadas a gazolina TITUS a luz mais economica do Mundo, indispensável ao conforto das FAZENDAS do interior

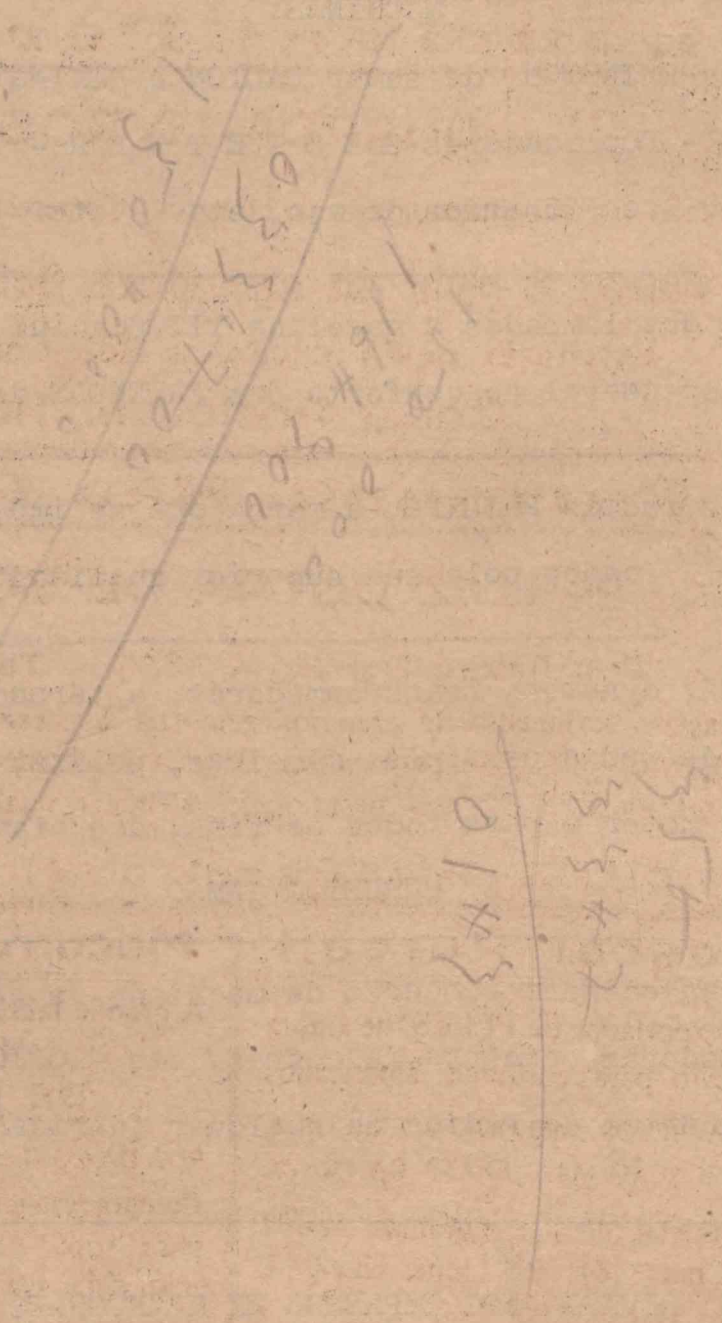
VENDEDOR dos radios PHILIPS, a marca que se impoz em todos os mercados pela sua superior qualidade

Motores AZEA, dynamos, transformadores, alternadores, etc. - Mancaes S K F de todos os tipos, cadeiras, polias, etc. Bombas conjugadas com motores para todos os fins, das afamados fabricantes

E. BERNET & IRMÃO

OFICINA mecanica para concerto de machinas de escrever, de calcular, registadoras, pintura de cofrés, etc - OFICINA eletro tecnica para concertos de radios de qualquer fabricante, eletrolas, etc.

- ESTA REVISTA FOI IMPRESSA EM MIMEOGRAFO " GESTETNER " -



Torrefação "São José"

DE **GILVAN GOMES**

PREFIRAM CAEÉ "SPORTIVO"

o mais puro da cidade

ESPECIAL CAFÉ "SÃO JOSÉ", TORRADO SEM ASSUCAR AGRADABILISSIMO AO PALADAR

Milho para cangicão, munguzá e cuscús

VENDE TAMBEM CONSERVAS EXCELENTES E MUITO BÔA MANTEIGA

Ruas 13 de Maio 571 - Praça do Mercado 548

Photographia "Elite"

J. ALVES DE MELLO

Grande diploma de honra na Exposição Industrial de 1931. Diploma do Museu Real de Artes e Historia de 1936-Bruxellas. Mensões honrosas do Salão Annual do Foto Club Brasileiro

RUA DR. BARATA, 175-NATAL-TEL. 316

Lourival Pereira

GUARDA-LIVROS

Registado na Superintendencia do Ensino Comercial do Rio de Janeiro

Atende chamados do interior para organizações de escritas mercantis e pastoris

Escritorio nesta capital á Rua Chile, n. 79

Caixa Postal, n. 110

Farmacia São Pedro

DE **LUIZ DUTRA DE SOUZA**

Rua Amaro Barreto n. 1335 — Telefone 81

Completo sortimento de produtos quimicos. Especialidades farmaceuticas e perfumarias. Serviço esmerado de manipulação e o seu proprietario atende a qualquer hora da noite.

ALECRIM—Rio Grande do Norte—NATAL

Huascar Purcell

Unico exportador de PELES de Cabra e Carneiro para cortumes americanos

COMPRA PELOS MELHORES PREÇOS E CLASSIFICAÇÃO MAIS EXATA DA PRAÇA

Caixa Postal, 40
Rua Chile, 34

TELE gramas: **SURPUR**
fone: 3-4-1

NATAL-Rio Grande do Norte-**BRASIL**

Macarrão "Ipiranga"

A grande fabrica de massas alimenticias "IPIRANGA"

DE **ANISIO FURTADO**

RUA DA CONCEIÇÃO, 601-TELEFONE 259

Prepara especial macarrão e estrelinha para sôpa. O macarrão e estrelinha IPIRANGA são feitos com farinha de primeira e sob todas as normas de higiene

Torrefação "São José"

DE GILVAN GOMES

PREFIRAM CAFÉ SPORTIVO

o mais puro da cidade

ESPECIAL CAFÉ "SÃO JOSÉ", TORRADO SEM ASSUCAR AGRADABILISSIMO AO PALADAR

Milho para canjicão, munguzá e cuscús

VENDE TAMBEM CONSERVAS EXCELENTES E MUITO BÔA MANTEIGA

Ruas 13 de Maio 571 - Praça do Mercado 548

Photographia "Elite"

J. ALVES DE MELLO

Grande diploma de honra na Exposição Industrial de 1931. Diploma do Museu Real de Artes e Historia de 1936-Bruxellas. Mensões honrosas do Salão Annual do Foto Club Brasileiro

RUA DR. BARATA, 175-NATAL-TEL. 316

Lourival Pereira

GUARDA-LIVROS

Registado na Superintendencia do Ensino Comercial do Rio de Janeiro

Atende chamados do interior para organizações de escritas mercantis e pastoris

Escritorio nesta capital á Rua Chile, n. 79

Caixa Postal, n. 110

Farmacia São Pedro

DE LUIZ DUTRA DE SOUZA

Rua Amaro Barreto n. 1335 — Telefone 81

Completo sortimento de produtos quimicos. Especialidades farmaceuticas e perfumarias. Serviço esmerado de manipulação e o seu proprietario atende a qualquer hora da noite.

ALECRIM—Rio Grande do Norte—NATAL

Huascar Purcell

Unico exportador de PELES de Cabra e Carneiro para cortumes americanos

COMPRA PELOS MELHORES PREÇOS E CLASSIFICAÇÃO MAIS EXATA DA PRAÇA

Caixa Postal, 40 — Rua Chile, 34 — TELEF. — gramas: SURPUR — fone: 3-4-1

NATAL-Rio Grande do Norte-BRASIL

Macarrão "Ipiranga"

A grande fabrica de massas alimenticias "IPIRANGA"

DE ANISIO FURTADO

RUA DA CONCEIÇÃO, 601-TELEFONE 259

Prepara especial macarrão e estrelinha para sôpa. O macarrão e estrelinha IPIRANGA são feitos com farinha de primeira e sob todas as normas de higiene

ABÉL VIANNA

FARINHA DE TRIGO E PADARIA

TELEG.: BELVIANA

CAIXA POSTAL, 99

Proprietario da Padaria Pedro II

Praça Pedro Americo, 1022 e 1026

ALECRIM — Rio Grande do Norte — NATAL

Agencia Pernambucana

DE **Luiz Romão**

Artigos de Papelaria, Livraria, Jornaes, Revistas, Figurinos

RECLAMES IRRADIADOS POR MEIO DE AUTO FALANTES
NOS PRINCIPAES PONTOS DA CIDADE

AVENIDA TAVARES DE LYRA N. 48

VÁRZEAS E ARISCOS

NESTA REDAÇÃO ACEITAMOS TRABALHOS DE CIRCULARES, CARTAS, PROPAGANDA PELO SISTEMA NORTE AMERICANO "FOLLOW UP", IMPRESSOS EM DUPLICADOR

Serviços bem executados a preços vantajosos

RUA APODÍ 414 —::— CAIXA POSTAL, 36

AFTOSA!

KUROS

O UNICO PRODUTO DE CONFIANÇA

UM PRODUTO BRASILEIRO

Fabricado nos grandes

LABS. RAUL LEITE

RIO

Deposito nesta capital á

Av. Tavares de Lira 105

KUROS

Preventivo e curativo, inespecifico, de todas as molestias infeciosas, inflamatorias, supurativas, muito especialmente na frebre AFTOSA

OS ANUNCIOS E A CAPA DESTA REVISTA FORAM IMPRESSOS NA TIPOGRAFIA M. F. de Aguiar-Natal

Em ampolas de 10,50 c. c. e em vidros de 250 c. c e 500 c. c.